

8. PROPOSIÇÃO DE MEDIDAS MITIGADORAS

8.1. MEDIDAS MITIGADORAS

As medidas mitigadoras são propostas em uma sequência, levando-se em consideração as ações dos componentes do empreendimento, relativos às fases de implantação e operação, já que na fase de estudos e projetos, as ações do empreendimento pouco irão interferir no geocossistema da sua área de influência direta, caracterizando-se mais como uma fase de gabinete, e sendo os efeitos gerados predominantemente benéficos, ressaltando-se que a maioria das ações desta fase já estão concluídas.

No que se refere à fase de operação, este estudo propõe a adoção de programas de controle específicos a serem adotados em caráter temporário ou permanente, os quais serão apresentados na forma de “Planos de Controle e Monitoramento Ambiental”.

O projeto foi concebido obedecendo a critérios técnicos de engenharia civil e ambiental, bem como às normas estabelecidas na legislação para uso e ocupação da área.

Durante a implantação das obras de construção civil (devidamente registradas junto ao Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Ceará – CREA-CE e Prefeitura Municipal, entre outros órgãos competentes), serão observadas as normas de segurança do ambiente de trabalho e de proteção aos trabalhadores, de saneamento do meio ambiente a ser ocupado e de controle da qualidade ambiental da área do empreendimento e entorno mais próximo.

Torna-se relevante esclarecer que a viabilidade ambiental do projeto depende da adoção de medidas mitigadoras, uma vez que as intervenções antropogênicas serão compensadas e/ou atenuadas, através da busca de métodos e materiais alternativos que gerem impactos mais brandos ou que possam minimizá-los, ou até mesmo que possam torná-los nulos. Nesse sentido, visando à integração do empreendimento com o meio ambiente que o comportará, segue-se a proposição das medidas mitigadoras dos impactos ambientais.

Levando-se em conta que na fase de estudos e projetos todos os impactos ambientais são positivos, são propostas aqui medidas mitigadoras somente para as fases de implantação e operação do empreendimento.

As medidas mitigadoras são sem dúvida fundamentais para o meio ambiente onde as alternativas que serão as menos impactantes, têm ainda de ser compensadas para atenuar os seus efeitos.

8.2. FASE DE IMPLANTAÇÃO

8.2.1. PREPARAÇÃO DA ÁREA

Inicialmente deve-se levar em consideração algumas medidas prévias antes de dar-se início a fase de implantação e operação do projeto em foco. Estas medidas mitigadoras são exclusivamente de caráter preventivo, cujo prazo de duração é aproximadamente o equivalente à execução da referida obra, a qual está prevista para ser executada durante o período de 1 ano.

- Realizar levantamento topográfico de detalhe para demarcar a poligonal da área licenciada e os limites das áreas de interesse ambiental. Todos os limites deverão ser demarcados com marcos de concreto no qual deverá conter referência.
- Locar os equipamentos conforme projeto proposto, com geo-referenciamento de precisão.
- Colocar placas referentes ao licenciamento ambiental da instalação do empreendimento. Estas placas deverão ser locadas nos principais pontos de acesso para a área do empreendimento, ou em local de maior visibilidade pública. Estas deverão conter informações importantes, destacando-se os seguintes dados: nome do empreendimento, nome do empreendedor, extensão da área ocupada, data do início das obras, data prevista para conclusão das obras. Figura 8.1.
- Colocar placa indicativa recomendada pela Superintendência Estadual do Meio Ambiente – SEMACE na qual deverá constar o nome do empreendedor, a identificação do empreendimento, área, o Nº da Licença de Instalação da SEMACE e o prazo de validade da referida licença. Figura 8.2.

Figura 8.1 – Modelo de Placa Indicativa da Atividade

<p>Camarões Ind. Com. Exportação de Produtos do Mar Ltda</p> <p>PROJETO DE CARCINICULTURA</p> <p>ÁREA =</p> <p>LICENÇA DE INSTALAÇÃO DA SEMACE nº ____/____ Validade até ____ / ____ / ____</p> <p>ALVARÁ DA PREFEITURA DE ARACATI nº ____ / ____ Validade até ____ / ____ / ____</p> <p>Início da Obra ____ / ____ / ____</p> <p>Final da Obra ____ / ____ / ____</p> <p>ALVARÁ DO CREA-CE . nº _____</p>
--

- Sinalizar os locais em obras no sentido de evitar acidentes com estranhos, principalmente com os moradores das comunidades de entorno. Recomenda-se para tanto a utilização de placas de indicação, de advertência e de informação, advertindo sobre a obra, devendo ser utilizados símbolos convencionais.
- Preparar local adequado para a estocagem de materiais de construção civil, o que deverá ser feito somente dentro da área do projeto, em local protegido das águas pluviais.
- Definir as rotas de tráfego de veículos e pessoal na área interna do empreendimento durante a implantação da ampliação do empreendimento, visando minimizar os riscos de acidentes.

200cm

192,5cm

3,75cm

3,75cm

3,75cm

3,75cm

54,5cm

54,5cm

3,75cm

140cm

CAVALETE

SEMACE

DISQUE NATUREZA
0800.852233

Camarões Ind Com. e Exp. de Produtos do Mar Ltda

CNPJ:
LICENÇA DE INSTALAÇÃO Nº
VALIDADE:
PROCESSO SEMACE:

PLACA UTILIZADA PARA DIVULGAÇÃO DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL

Dimensão: 2,00m X 1,00m

Cores: Fundo: branco gelo 1560
Faixa contorno: verde musgo
Legenda: preto

Letras: Cabeçalho: Tipo Futura Md Bt Caixa Alta 8cm
Nome do Empreendimento: Arial Bold altura 4,5cm
Descrição do Empreendimento: Arial altura 4,5cm

- CAMARÕES INDÚSTRIA, COMÉRCIO E EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS DO MAR LTDA

- Demarcar a área das instalações do canteiro de obras no local destinado às instalações administrativas.
- Providenciar instalações sanitárias, com esgotamento sanitário adequado, as quais possam ser adaptadas para as instalações administrativas do empreendimento.
- Sinalizar a área do canteiro de obras, bem como as vias de acesso interno e áreas de serviços e servidão.
- Definir local para o estacionamento de máquinas e veículos.
- Preparar local para estocagem dos materiais a serem utilizados no empreendimento.
- Definir local para estocagem de bota-fora, bem como providenciar depósitos para coleta de lixo.
- Manter organização e disciplina nas áreas internas do canteiro de obras.

8.2.2. LIMPEZA DA ÁREA

- A operação de desmatamento/limpeza da área deverá ser precedida da demarcação dos locais a serem trabalhados e dos locais a serem preservados, devendo-se utilizar para a demarcação piquetes de madeira e fitas de polietileno vermelha ou amarela.
- A limpeza da área somente deverá ocorrer nas áreas a serem imediatamente implantadas.
- Conservar toda a vegetação na Área de Preservação Permanente.
- Orientar os trabalhadores envolvidos com a ação de desmatamento no sentido de conduzir a operação de forma a atenuar os impactos adversos com relação aos métodos de limpeza da área, acumulação dos restos vegetais, e cuidados com a fauna.
- Sempre que possível, fazer o salvamento dos animais nos locais onde ocorrerá a retirada da cobertura vegetal. Quando da captura de espécies da fauna, recomenda-se que os animais sejam transferidos para locais que ofereçam facilidades de refúgio, alimento e água.

- Identificar as áreas de interesse ambiental através do uso de placas padronizadas, conforme exemplo visto na Figura 8.3.

Figura 8.3 – Modelo de Placa Indicativa da Área de Preservação Permanente

<p>ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE</p> <p>Proibido o corte da vegetação e a caça de animais silvestres</p>		
	<p>PROJETO DE CARCINICULTURA</p> <p>ARACATI – CE</p>	<p>LICENÇA DE INSTALAÇÃO SEMACE</p> <p>Nº -----/-----</p>

8.2.3. AQUISIÇÃO DE MATERIAIS

- Grande parte dos materiais terrosos (argilas) para construção dos diques será obtida a partir dos cortes e aterros na própria área do projeto, entretanto, alguns materiais como piçarra, brita e pedra de enrocamento, deverão ser adquiridos de terceiros uma vez que não haverá excedentes deste tipo de material.
- As aquisições de recursos minerais devem ser feitas com minerações devidamente legalizadas ou através de estabelecimentos legalizados.
- Não fazer exploração de recursos minerais sem o devido licenciamento ambiental ou autorização dos órgãos competentes, ressaltando-se que poderão ser utilizados apenas os materiais remanescentes das escavações e/ou cortes para adequar a morfologia ao projeto proposto.
- Sempre que possível adquirir matérias de acordo com as especificações da ABNT ou de comprovada qualidade.

8.2.4. CONSTRUÇÃO DOS VIVEIROS E CANAIS

- Os serviços de movimento de terra deverão ser acompanhados e orientados por nivelamento topográfico, o que deverá prevenir a retirada de material além do necessário e de forma que ocorra o equilíbrio no manejo dos materiais, evitando que ocorram excedentes ou déficit.
- Os movimentos de terra deverão ser feitos de acordo com o projeto proposto.
- Deve-se fazer o manejo das camadas férteis do solo para as áreas periféricas onde os solos são pobres em nutrientes.
- Os diques deverão ser construídos com material proveniente da própria escavação do viveiro, sendo este material depositado e compactado, em camadas para formação do dique. Para recobrimento dos diques, recomenda-se o uso de uma camada de piçarra.
- Todo o lixo gerado na construção dos viveiros deverá ser conduzido ao sistema coletor da cidade de Aracati que lhe dará destinação adequada.
- Mesmo procedimento deve ser dado aos restos de construções encontradas no terreno.
- É importante que se realizem investigações para identificar a ocorrência de processos degradativos durante as obras, visando à tomada de decisões em tempo hábil.

8.2.5. OBRAS D'ART, COMPLEMENTARES E CIVIS

- Recomenda-se que as comportas devam ser construídas principalmente no sistema de alvenaria.
- Nas comportas de abastecimento devem ser fixadas telas de nylon, para evitar a entrada de predadores ou competidores, sendo que as mesmas devem ser escovadas com frequência, para possibilitar um fluxo constante de água impedindo o acúmulo de sujeiras.

- O canal de abastecimento deve ter inclinação ideal para facilitar o fluxo de água.
- No sistema de abastecimento o fundo deve ser levemente inclinado (0,3 – 0,5%), para facilitar o escoamento da água.
- O escoamento deve ser total para haver uma despesca perfeita, controlar predadores e competidores e favorecer a limpeza dos viveiros.
- Um sistema de proteção com tela de nylon faz-se necessário em volta da comporta de drenagem, impedindo a morte do camarão com a força da água contra esta, as telas devem ser freqüentemente escovadas.
- Instalar cercamento em todo o contorno da área do empreendimento, podendo utilizar estacas de concreto com fiação de arame farpado ou ainda muro de alvenaria ou pré-moldado.
- Providenciar vigilância permanente para a área do empreendimento o que deverá evitar a entrada de pessoas estranhas à obra durante o processo construtivo.
- Durante a fase de instalação de equipamentos como energia elétrica, estes deverão ser instalados de acordo com as normas estabelecidas pelos órgãos responsáveis por tais serviços (COELCE).
- Instalar um sistema interno de disposição e coleta de resíduos sólidos gerados na área do empreendimento.
- A área das edificações (estruturas de apoio/administração) durante a construção deverá permanecer isolada e protegida.
- Os trabalhadores envolvidos com a obra deverão utilizar equipamentos de proteção individual, observando as normas de segurança do trabalho.
- Os equipamentos pesados utilizados durante a ação deverão ser regulados e revisados no sentido de evitar emissão abusiva de ruídos e gases.

- A área em atividade deve permanecer sinalizada no sentido de alertar quanto aos riscos de acidentes.
- As construções deverão ser executadas de acordo com o projeto específico e deverão ter acompanhamento técnico no local da obra.
- Utilizar, sempre que possível, materiais de construção civil procedente da própria região do empreendimento, assegurando o retorno econômico, e por conseguinte a maior circulação de moeda no entorno do empreendimento.
- Fazer todo e qualquer depósito de materiais de construção dentro da área licenciada, evitando a exposição de materiais terrosos, arenosos, cal, cimento, rochas e madeiras nas margens da estrada de acesso ou mesmo em terrenos do entorno.
- Os efluentes gerados durante a operação (solução de água/cimento/cal/tintas) deverão ser destinados a caixas de recepção e sedimentação. É recomendável a utilização de circuito fechado, com reuso da água, o que evitará a contaminação das águas superficiais além de resultar em uso racional dos recursos hídricos.
- Ao final das construções, deve-se proceder à remoção e destinação final adequada dos restos de materiais de construção e outro tipo de resíduos sólidos gerados durante a ação.
- Deve-se fazer um piçarramento ou cobertura vegetal, utilizando gramíneas, nos extremos dos taludes dos diques para que não ocorram processos erosivos.

8.2.6. LIMPEZA GERAL

- Recolher das áreas externas do empreendimento todos os materiais expostos, resultantes da construção da obra, dando destinação adequada.
- Não acumular ou empilhar materiais na área do empreendimento ou entorno próximo, evitando a criação de ambientes propícios para ratos e animais peçonhentos.

- Orientar quanto ao manuseio dos produtos e uso dos equipamentos de proteção individual.

8.3. FASE DE OPERAÇÃO

8.3.1. PREPARAÇÃO DOS VIVEIROS (SECAGEM, LIMPEZA E RESTAURAÇÃO DO VIVEIRO)

- Deve-se realizar previamente a análise completa do solo do viveiro em um laboratório de análise do solo a fim de determinar-se as correções a que o mesmo estará sujeito para alcançar os padrões necessários ao fim de que se destina.
- Deve-se considerar nas análises do solo o grau de permeabilidade e infiltração do solo para que se proceda a correção necessária a fim de evitar-se a perda excessiva de água pela infiltração e conseqüentemente a descaracterização do lençol freático da região.
- A preparação do viveiro deve começar logo após o último ciclo de engorda com a drenagem total da água de cultivo.
- A secagem constitui um procedimento necessário para promover a degradação de matéria orgânica que tende a se acumular durante os ciclos de produção.
- Os taludes dos viveiros estão susceptíveis a erosão devido à ação dos ventos e água, com isto ocorre o aparecimento de infiltrações, em casos mais graves, poderá ocorrer o rompimento das paredes.
- Com o tempo, o piso do viveiro pode também torna-se irregular, dificultando os procedimentos de drenagem e despesca. Neste caso, o fundo do viveiro deverá ser raspado por meio manual ou mecânico a fim de permitir a remoção do excesso de matéria orgânica e nivelamento do piso.
- Os enrocamentos e as comportas devem ser checados e reforçados.
- As comportas de abastecimento e drenagem, juntamente com suas respectivas telas e tábuas devem ser limpas por completos, removendo todos os organismos existentes, para possibilitar um fluxo constante de água impedindo o acúmulo de sujeiras.

- Nas comportas de abastecimento devem ser fixadas telas de nylon, para evitar a entrada de predadores ou competidores.
- Depressões com água ou lama devem ser eliminadas.

8.3.2. ABASTECIMENTO, POVOAMENTO E FERTILIZAÇÕES NOS VIVEIROS

- O povoamento dos camarões deverá ser iniciado logo após a constatação dos níveis favoráveis de oxigênio dissolvido, salinidade, pH e transparência da água.
- Para que não ocorra muita diferença nos tamanhos dos camarões as pós-larvas devem ser transferidas em uma mesma época.
- Os fertilizantes devem ser distribuídos de forma homogênea em toda área cultivada. Aplicações subseqüentes podem ser realizadas ao longo do ciclo de produção visando à manutenção da transparência ao nível ideal.
- Os fertilizantes químicos devem ser aplicados em combinação a fim de alcançar um equilíbrio entre os nutrientes necessários.
- As fertilizações devem ser feitas como precaução para proporcionar o bloom de fitoplâncton. E estas dependem basicamente da visibilidade do disco de *Secchi*.
- Cuidados periódicos devem ser tomados, como a verificação da transparência da água utilizando-se o disco de *Secchi*. A transparência deve situar-se entre 25 a 60 cm. Se estiver muito baixa, indica que a taxa de renovação da água não está sendo suficiente ou o fornecimento da ração e adubo está sendo exagerado, ocorrendo um excessivo desenvolvimento do plâncton.
- Se por algum descuido for fornecida alimentação ou adubação em excesso, ou ocorrer um grande aumento nas populações de fitoplâncton do viveiro, o teor de oxigênio dissolvido na água poderá baixar rapidamente. Observa-se que os camarões vêm até a margem em massa e até saem da água. Neste caso, deverão ser tomadas medidas urgentes, pois do contrário haverá grande mortalidade. O primeiro passo é aumentar ao máximo o fluxo de água através dos

viveiros e, a seguir, promover forte agitação da mesma com aeradores. Caso estes não sejam disponíveis, pode-se conseguir bons resultados com bombeamento da água para cima, estabelecendo um repuxo sobre o viveiro. Deve-se, então, aumentar o fluxo de água através dos viveiros e/ou reduzir a aplicação da matéria orgânica. Se não resolver deve-se deixar a água escorrer pela superfície, até que este parâmetro atinja o valor adequado.

- Periodicamente deve-se vistoriar todo o sistema de abastecimento e escoamento, eliminando os detritos que vão se acumulando e podem provocar entupimentos, sobre as telas. Deve-se verificar, também, se não está ocorrendo erosão ou rachaduras nos diques.

8.3.3. MONITORAMENTO DOS VIVEIROS

- É aconselhável tomar a temperatura da água todos os dias, utilizando-se um termômetro de máxima e mínima. Isto possibilitará conhecer as oscilações térmicas diárias e traçar um perfil anual da variação da temperatura, permitindo um melhor planejamento e administração do cultivo nos anos seguintes.
- Nos dias muito quentes ou frios, deve-se medir a temperatura da água. Se estiver acima de 30° C deve-se sombrear os canais de abastecimento e elevar o fluxo de água através dos viveiros. Se estiver em torno de 15° C e não houver perspectivas de mudança climática deve-se realizar a despesca, pois caso contrário todos os camarões poderão morrer.
- O pH da água também deve ser verificado periodicamente, sendo utilizado para isso um peagômetro ou um indicador de cores, que pode ser facilmente encontrado em lojas.
- Para manter a água em boas condições deverão ser usadas densidades de povoamento e taxas de alimentação que não excedam a capacidade assimilativa do sistema de cultivo. Devendo ser usados alimentos de boa qualidade e aplicadas boas práticas de alimentação.
- A renovação da água deverá ser controlada e feita dentro dos padrões mínimos indispensáveis para manter o camarão em boas condições de vida.

- Diariamente, o oxigênio dissolvido, a salinidade, a temperatura e o pH da água devem ser analisados três vezes ao dia. Enquanto que a transparência da água é verificada uma vez por dia, através do disco de *Secchi*. As determinações relacionadas a densidade e a identificação de microalgas podem ser conduzidas semanalmente.
- Todos os resultados e observações coletadas devem ser tabulados, analisadas e posteriormente armazenadas em um banco de dados. Este último procedimento torna-se importante quando do surgimento de problemas de ordem técnica ou ambiental no empreendimento de cultivo. Isto permite ao produtor conhecer melhor as características de cada unidade de produção, além de projetar os padrões anuais de oscilação ambiental associados ao desempenho dos cultivos.
- Os aeradores devem ser ligados principalmente em dias nublados ou chuvosos e durante os períodos noturnos, quando diminuem ou cessam os processos naturais de oxigenação da água através da fotossíntese. Em horários muito quentes, os aeradores devem também ser ligados para reduzir possíveis condições de estratificação térmica da água.
- Os aeradores deverão ser posicionados de forma estratégica, promovendo a circulação da água e definido as áreas de maior oxigenação no ambiente de cultivo, em geral seu posicionamento deve estar associado à configuração e área útil do viveiro. Deve ser evitado o posicionamento de aeradores em áreas muito rasas (0,80 m), pois pode ocasionar raspagem do solo e gerar um excesso de sólidos em suspensão.
- Os fertilizantes, os materiais de calagem e todos os demais produtos, somente deverão ser usados nas quantidades necessárias e de maneira responsável em relação ao meio ambiente.
- Constitui uma boa prática, esgotar os viveiros a cada despesca, remover os detritos depositados no fundo e deixá-los expostos ao sol por alguns dias antes de enchê-los novamente.
- Deve-se deixar o viveiro secar por mais de 02 (duas) semanas. Caso seu preenchimento não seja necessário, pode-se deixar escorrer uma fina lâmina d'água por toda a superfície do fundo.

- A segurança do cultivo deverá ser intensa ao longo de todo ciclo, mas em particular durante os períodos noturnos e nas fases mais avançadas da engorda. Nestes períodos, devido a pouca visibilidade, o cultivo se torna mais susceptível a sabotagem ou roubo. Os camarões também já se encontram em condições de comercialização e são facilmente capturados com uma rede de tarrafa.
- As telas e tábuas nas comportas de abastecimento e despesca devem ser verificadas diariamente. As telas devem ser checadas quanto à ausência de falhas ou de entupimento das malhas. As tábuas devem estar devidamente vedadas e fixadas de forma a evitar por completo o escape de camarões.

8.3.4. SISTEMA DE ARRAÇOAMENTO DOS VIVEIROS

- O armazenamento da ração deverá ser feito em áreas protegidas de roedores e outros animais, de baixa umidade e ventiladas, de forma a prevenir a ação de fungos e outras contaminações.
- Alimentos contaminados e/ou estragados não deverão, sob qualquer hipótese ser usados para a alimentação dos camarões.
- Deverão ser usadas práticas de alimentação que assegurem o consumo máximo do alimento pelo camarão e evitem ou minimizem as sobras que possam vir a se decompor no viveiro e a contribuir para a degradação da qualidade da água.
- Diariamente deve-se realizar o controle visual do consumo de alimento e o fornecimento do mesmo.
- A distribuição diária do alimento será em três horários distintos: 06:00; 11:00 e 16:00 horas utilizando-se "caiaques" confeccionados em fibra de vidro e movidos a remo.
- A utilização de comedouros fixos distribuídos homogeneamente ao longo dos viveiros e uma ração com 25 a 30% de proteína ajudam a melhorar a qualidade da água e o desempenho no desenvolvimento dos camarões.

- Toda ração não consumida dentro de um período de 4 horas deve ser coletada e devidamente descartada em local adequado, em função da perda de estabilidade e palatabilidade do produto, além de uma diminuição de suas propriedades naturais.

8.3.5. DESPESCA E ACONDICIONAMENTO

- As medidas prévias à despesca deverão ser adotadas no que concerne à redução do nível da água do viveiro, à biometria para determinar o peso médio do camarão a ser despesado e à suspensão prévia do arraçoamento.
- Cuidado especial deverá ser tomado durante toda a despesca para assegurar que seja feita preferencialmente protegida do sol, que exista a quantidade de gelo e que o nível de água no canal de abastecimento seja suficiente para possíveis adições de água no viveiro em processo de despesca, e assim evitar os problemas de anoxia.
- A despesca deverá ser realizada durante a noite. As temperaturas mais amenas contribuem para uma melhor qualidade dos camarões. Durante o dia, os camarões podem apresentar um comportamento de enterramento, o que dificulta e prolonga o tempo de despesca.
- A despesca deverá ser de preferência total. O dia da despesca deverá ser determinado de acordo com o desenvolvimento dos camarões, observado através de biometria.
- O arraçoamento deverá ser interrompido com dois dias de antecedência da despesca. Estômago muito cheio pode acelerar o processo de degradação enzimática, ocasionando escurecimento do cefalotórax ou cabeça dos camarões, uma característica indesejável no mercado.
- Com um ou mais dias de antecedência, iniciar a redução gradativa do volume de água do viveiro. Isto reduz a intensidade do fluxo de água nas comportas no momento da despesca, o que pode desencadear muda generalizada na população.
- Quando a despesca se prolongar por longos períodos é necessário monitorar as concentrações de oxigênio dissolvido e temperatura da

água e em alguns casos, recompor parcialmente o volume de água do viveiro.

- O desenvolvimento do camarão depende de uma série de fatores como a alimentação, parâmetros físico-químicos da água e outros. Portanto, deve-se estabelecer um controle para os camarões atingirem o tamanho comercial em um menor tempo possível.
- Na área de despesca deverá ser instalada rede de nylon no sentido de reter possíveis materiais indesejáveis, para que os mesmos não sejam despejados diretamente no meio.
- A quantidade de camarão acumulada na rede despesca deverá ser controlada para evitar excessivo peso e possível esmagamento dos animais.
- Na área de despesca, deve-se construir um substrato rochoso (de seixos ou rochas), para que não ocorra erosão do solo.
- É importante retirar uma amostra mensal dos animais para avaliar suas condições gerais de saúde, taxa de crescimento e sobrevivência.
- Após a despesca deverá ser recolhido do local os materiais e equipamentos utilizados, bem como deverá ser feita uma limpeza geral no local.

8.3.6. SISTEMA DE TRATAMENTO DE EFLUENTES

- Monitorar a qualidade dos efluentes, de acordo com a legislação vigente (CONAMA 357/05).
- Respeitar tempo de retenção dos efluentes recomendado;
- Reutilizar água do sistema de efluentes o maior percentual possível.